

O último dia na televisão

Embalados pela moleza domingueira e o cansaço da maratona atrás do eleitor, os candidatos à Presidência da República encerraram suas participações no programa eleitoral gratuito procurando passar imagens de candura, paciência e bondade. Como pais zelosos de petizes pouco ou nada alfabetizados, ensinaram a preencher a cédula de votação cada um com seu numerozinho. Quem as tinha, colocou suas estrelas no ar como propaganda de um bom produto, mescladas com panorâmicas de comícios bem sucedidos. Mas também houve quem não conseguisse esconder a mágoa de uma triste despedida, como quem desce do trem da história ainda no meio da estrada, pouco antes de chegar à estação que achava ser seu destino.

Por aquelas ironias da sorte, do sorteio que definiu quem se apresentaria por último, coube ao Sr. *Diretas*, o deputado Ulysses Guimarães, encerrar a campanha no rádio e na TV, fechando mais uma etapa desta longa caminhada pela democracia — “a caminhada do MDB, atual PMDB foi para chegar a este dia”, lembrou. Na caminhada que ele percorreu com milhões de brasileiros, Ulysses foi o mais ilustre dos passageiros que desceram do trem antes do fim da viagem e despojado de quase toda a bagagem.

Ataques — No último programa do TSE, deu para contar nos dedos os ataques frontais, já esperados: Fernando Collor de Mello (PRN) usou o rabicho do programa do PDT para dizer que “Sarney mentiu, Brizola mente” ao mostrarem que alguma vez na vida, quando era governador de Alagoas, ele puxou a brasa para a sardinha do presidente. Mostrando o depoimento de uma mulher que perdeu a nora e dois netos no soterramento da favela Nova República, em São Paulo, não perdeu a chance de espicaçar o PT. Paulo Maluf (PDS) procurou assustar quem ainda acha que comunista (confundido com socialista) come criança, tirando de trás da cadeira uma bruxa — “se você não quer trazer para o Brasil o muro de Berlim”, ameaçou Maluf — para apostar que ela sobrevoará o país se der Brizola ou Lula como presidente.

Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maitê Proença e o já quase antológico Luís Carlos Prestes deram seus testemunhos pelo pedetista Leonel Brizola. E não faltou no programa do PDT o mais gaucho e emocionante dos momentos de Brizola na televisão — o seu pranto contido a custo no quarto encontro de candidatos promovido pela Rede Bandeirantes, pedindo ao eleitor que deposite na urna o seu “rotundo não” à direita. Para demonstrar que é homem desprendido da vaidade do poder, ele afiançou: “Seja qual for a decisão no dia 15, vocês contarão sempre com um cidadão independente que se chama Leonel Brizola”.

Mário Covas foi educadíssimo, ao usar seu direito de resposta para rebater as acusações de Mário Horta (PDC do

B) sobre uma transação imobiliária. Depois lançou mão da ajuda familiar. Compreensivas da causa democrática, Lila, sua mulher, e Renata, sua filha, falaram da dureza que é ter marido e pai político. Covas tomou emprestada uma frase de Dom Helder Câmara — “se todos somos capazes de sonhar juntos, seremos capazes de transformar este sonho em realidade”.

Emoção — A *Rede Povo*, do PT, colocou no ar as imagens do comício de Luís Inácio Lula da Silva feito na última sexta-feira, na Candelária, enchendo o vídeo com um formigueiro humano. Intercalou essas imagens com a de um Lula que falou, emocionado, da miséria que viu nas suas viagens em campanha por este Brasil. Chamou pela consciência do eleitor para comparar o voto a uma profeção de fé. Elogiou a militância petista e afirmou: “Eu tenho certeza que vou ganhar. Não por mérito meu, mas por mérito de vocês”.

Afif Domingos, no programa que foi ao ar no começo da tarde, reuniu mulher e filhos em torno de uma mesa de café matinal para improvisar um sereno colóquio sobre a participação dos jovens e das mulheres nesta campanha. Embora tenha recebido e revidado petardos nestes dois meses do périplo atrás do eleitor, garantiu não ter ódio de ninguém, em discurso do tipo “só o amor constrói”.

Rojões e fogos de artifício anuncian- do uma grande festa que os índices das pesquisas não lhe confirmam, Aureliano Chaves encerrou a participação do PFL no programa mostrando uma comemoração doméstica — o último comício que fez, em Três Pontas (MG), sua terra natal.

Alternativa — Roberto Freire encerrou seu programa afirmando estar contente com o fato de ter sido iniciada no país a discussão da alternativa socialista para o poder, e repetiu o discurso “eu tenho um sonho...”.

Afonso Camargo encheu o vídeo de crianças brincando de roda, chupando picolé e colhendo flores, para depois reclamar dizendo que a campanha não foi o que ele esperava. Ronaldo Caiado — “o homem do cavalo branco com sua poderosa espada” — repetiu a mediúncia mensagem recebida por Chico Xavier, dizer que vai cravar sua bandeira no Planalto. Paulo Gontijo (PP), Celso Brant (PMN) e Livia Maria (PN) gastaram seus últimos segundos sem qualquer entusiasmo. Fernando Gabeira (PV) assumiu o compromisso de honrar quem o escolheu. O candidato do Prona, Enéas Carneiro, pediu que o eleitor respire fundo e grite com ele “meu nome é Enéas”.

O primeiro turno da propaganda eleitoral acabou ontem. O segundo começa no próximo dia 28 e vai até 14 de dezembro, quando os dois candidatos mais votados terão 20 minutos diários cada um — 10 minutos pela à tarde e 10 à noite no rádio e na televisão. Como disse o doutor Ulysses, é esperar que, depois de tudo, não haja arrependimento.